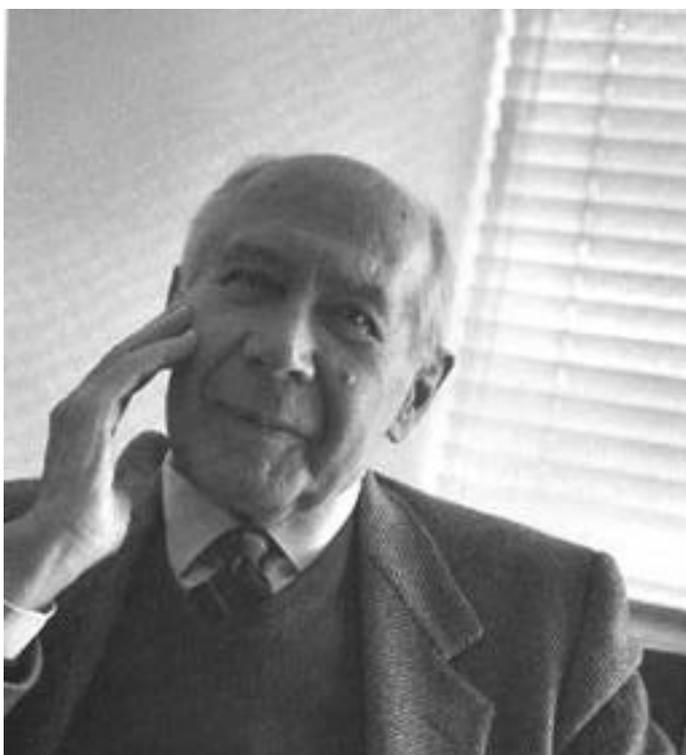


INTRODUÇÃO AOS EXEMPLOS MUSICAIS

Em 1982, Ernesto Veiga de Oliveira convidou-nos a trabalhar na 2ª edição do seu livro, dedicado aos Instrumentos Musicais Populares Portugueses. Dessa colaboração resultou a inclusão de alguns exemplos de música instrumental que complementam a vasta informação nele contida, com indicações que permitem, a quem o desejar, conhecer e mesmo iniciar ou desenvolver uma prática instrumental que, como o autor previa na 1.ª edição, se encontrava em franco declínio.



Ernesto Veiga de Oliveira (1910/1990)

No texto que acompanha os exemplos musicais, tentámos dar algumas indicações que nos parecem ainda ser úteis a quem consultar as páginas que agora lhe são dedicadas na Internet, onde nos é finalmente possível divulgar as gravações originais que utilizámos.

Domingos Morais (Março de 2.000)

Jorge Dias, em «Da música e da dança, como formas de expressão populares, aos ranchos folclóricos» (1970), descreve a degradação da música tradicional portuguesa a partir dos anos 20, como um processo irreversível a curto prazo, que justificava a adopção de medidas eficazes para a sua salvaguarda.

A bibliografia e discografia existentes apesar de dispersas e parcelares, permitem conhecer, a quem o queira, o repertório tradicional — que deveria ser objecto de uma maior atenção por parte de músicos amadores e profissionais, e das escolas, associações e academias que de algum modo desenvolvem actividades musicais. A edição do «Cancioneiro Popular Português»(1981) de M. Giacometti e F. Lopes Graça, pela escolha criteriosa das músicas e inclusão de bibliografia e discografia actualizada, facilitou o trabalho desses músicos e instituições, aos quais bastará ter a vontade necessária para começar de imediato a sua divulgação.

A música instrumental apresenta porém problemas específicos, pelo que o seu tratamento, conducente a uma prática ou pelo menos ao seu conhecimento, só será possível pela complementaridade de várias acções:

— contacto directo com os músicos que por todo o país tocam ou tocaram estes instrumentos;

— conhecimento das formas de transmissão e aprendizagem dos saberes instrumentais, tal como se processavam nos grupos e comunidades a que pertenciam (ou pertencem);

— levantamento urgente das técnicas de construção, reparação e manutenção;

— estudo dos registos fonográficos, fotográficos, filmes e vídeos, etc. — para apuramento das técnicas instrumentais, postura corporal e sonoridades adequadas a cada um dos instrumentos;

— transcrições em notação musical e tablaturas instrumentais, acompanhadas sempre que possível por gravações;

— publicação de trabalhos de divulgação sem descuidar os aspectos históricos e etnográficos, facilitando o reencontro com estes instrumentos e grupos instrumentais, bem como a procura de novas formas e funções, condição necessária para uma renovação que acreditamos possível e potencialmente motivadora de músicos situados em diferentes quadrantes da prática musical.

Jorge Montes Caranova e Manuel Moreira, tocadores de viola campaniça e viola beiroa, e como eles tantos outros, já não nos podem ensinar os segredos dos seus instrumentos. As gravações, fotografias, registos escritos e algumas cartas, os relatos vividos por quem de perto com eles conviveu, não respondem infelizmente a algumas perguntas que só eles, pelo seu exemplo, poderiam esclarecer.

Quando, nos cursos de formação de professores da Fundação Gulbenkian (1969) e posteriormente na Juventude Musical Portuguesa e Escola Superior de Educação pela Arte, procurámos conhecer a música instrumental portuguesa, foi o livro de Ernesto Veiga de Oliveira que então nos serviu — e serve — de guia na descoberta de um mundo que a nossa formação e experiência anteriores não nos tinha revelado.

Tornámo-nos frequentadores habituais do Museu de Etnologia de Lisboa, que fomos conhecendo com a ajuda de todos quantos aí trabalhavam. Os objectos e colecções, os livros, os filmes, eram um constante desafio à nossa curiosidade que já não se contentava com os aspectos especificamente musicais e se abria a outros campos do conhecimento sem os quais aqueles não podem ser compreendidos.

O estudo da colecção de instrumentos populares e das gravações do Museu de Etnologia de Lisboa, foi-nos facilitado pelo constante situar dos objectos nas pessoas e grupos que os tocavam e nas situações em que eram utilizados. Aprendemos que todo esse trabalho se baseava num método de investigação apurado e rigoroso e num profundo respeito por esses homens e mulheres, camponeses na sua maioria, no seu saber e na sua vontade.

Devemos a F. Lopes Graça e Michel Giacometti, os textos e gravações onde começámos a estudar a música do nosso povo. A Francisco d' Orey o gosto e a prática da música vocal na J.M.P. A Javier Hinojosa e Emilio Pujol o conhecimento das tablaturas instrumentais e a sua utilização para a transcrição da música popular portuguesa. Ao Grupo de Acção Cultural, o conhecimento e apoio decisivos na procura de novos caminhos para a música portuguesa. A Luís Pedro Faro, Pedro Caldeira Cabral, Rui Júnior, Rui Vaz e Júlio Pereira o esclarecimento de algumas dúvidas e a clarificação de determinados procedimentos instrumentais.

A todos nos basta que os instrumentos populares portugueses recuperem o lugar a que têm direito, como modesta homenagem aos homens e mulheres das comunidades rurais que lhes deram vida.

Estamos com Ernesto V. Oliveira quando nos diz que «...eles não são relíquias mortas e inertes, exotismos pitorescos ou curiosidades eruditas: são testemunhos do passado que explica o presente, a própria história da marcha e da luta do Homem, a dignidade e a beleza das suas mãos — uma lição viva de Humanismo, a dizer o que é o Homem de sempre».

Lisboa, 1982

*Domingos Morais
José Pedro Caiado
Carlos Guerreiro*

Nota Preliminar

1) As músicas transcritas a partir das gravações de Ernesto V. Oliveira e Benjamim Pereira, entre 1960/63, referem-se apenas aos instrumentos e grupos instrumentais mais significativos.

2) A escolha dos trechos musicais, dada a impossibilidade na maior parte dos casos de recorrer aos músicos que os tocaram, teve em conta a nossa capacidade de analisar as gravações e a informação que sobre cada um deles existia, sendo a opção por aqueles que pensamos ter apreendido no que de essencial os caracteriza.

3) Utilizámos ainda outros materiais de diferentes proveniências, que não existiam ou eram de difícil tratamento nas gravações referidas em 1).

4) Os instrumentos e grupos instrumentais seguem a ordem de apresentação da II parte do livro de Ernesto Veiga de Oliveira, “Instrumentos Musicais Populares Portugueses”, onde se assinalam com a letra M, seguida do número ou números dos exemplos musicais que o complementam. Pelo número limitado de exemplos a incluir, não foi possível tratar todas as formas e géneros musicais referidos.

5) Nome dos colectores, local, data da recolha, responsáveis pela notação musical e notas explicativas, são indicadas a seguir ao nome dos instrumentos, excepto nos casos em que não nos foi possível seguir esta norma.

6) O nome dos informadores está junto a cada exemplo musical, logo a seguir ao título, ou nas notas explicativas quando se tratava de um grupo numeroso; para algumas músicas não foi possível dar esta indicação.

7) Nos cordofones, a restituição dos exemplos musicais é facilitada pela complementaridade da informação dada na notação musical e na tablatura — que indica as cordas e trastos (ou pontos) que os dedos da mão esquerda pressionam e ainda as que soam livres.

Neste tipo de tablatura, muito usado em edições modernas de música para instrumentos similares aos tratados neste livro, os símbolos usados são:

1. espaço Primeira(s) corda(s)	①	/	0	0	0	
2. espaço Segunda(s) corda(s)	②		2	2	2	2
3. espaço Terceira(s) corda(s)	③		2	3	3	3 (etc)
4. espaço Quarta(s) corda(s)	④		4	0	0	0
5. espaço Quinta(s) corda(s)	⑤		4	0	0	0
6. espaço Sexta(s) corda(s)	⑥					

— Espaços separados por linhas que representam as cordas; nos instrumentos de cordas duplas, cada espaço representa duas cordas. As cordas são ainda representadas por um número num círculo.

—Números que representam os trastos ou pontos a partir da pestana

—Outros símbolos de uso corrente em notação musical (barras de compasso, sinais de repetição, figuração rítmica, etc).

Gravações de Ernesto Veiga de Oliveira e Benjamin Pereira

Cota	Duração	Título	Local	Província	Observações
EVO298	0:36	Cana verde	Celorico de Basto	Minho	Partitura, MP3 e SWA 0103evo298 (0'20'') Viola amarantina
EVO300	0:40	Vareira	Celorico de Basto	Minho	Partitura, MP3 e SWA 0102evo300 (0'18'') Viola amarantina
EVO002	1:10	Murianos é bom povo	Santa Vitória, Beja	Alentejo	Partitura, MP3 e SWA 0403evo002 (0'34'') Viola campaniça
EVO004	0:20	Afinação da viola campaniça	Santa Vitória, Beja	Alentejo	Partitura, MP3 e SWA 0401evo004 (0'13'') Viola campaniça
EVO012	1:04	Moda para viola	Santa Vitória, Beja	Alentejo	Partitura, MP3 e SWA 0402evo012 (0'20'') Viola campaniça
EVO005	1:46	Parabéns e serenata aos noivos	Penha Garcia	Beira Baixa	Partitura, MP3 e SWA 0203evo005 (0'49'') Viola beiroa
EVO006	0:43	Senhora da Póvoa	Penha Garcia	Beira Baixa	Partitura, MP3 e SWA 0202evo006 (0'25'') Viola Beiroa
EVO008	0:25	Afinação da viola beiroa	Penha Garcia	Beira Baixa	Partitura, MP3 e SWA 0201evo008 (0'15'') Viola Beiroa
EVO127	2:16	Dança dos Homens	Lousa, Castelo Branco	Beira Baixa	Partitura, MP3 e SWA 0301evo127 (0'23'') Viola Beiroa
EVO129	3:11	Dança das oito virgens	Lousa, Castelo Branco	Beira Baixa	Partitura, MP3 e SWA 0302evo129 (0'25'') Viola Beiroa

EVO139	7:01	Vareira	Arnóia, Celorico de Basto	Minho	Partitura, MP3 e SWA 0701evo139 (1'45'')
EVO145	6:53	Chula de Tabuado	Tabuado, M. de Canavezes	Douro Litoral	Partitura, MP3 e SWA 0702evo145 (1'58'')
EVO149	1:59	Meu cavaquinho	Ferreiros, Braga	Minho	Partitura, MP3 e SWA 0502evo149 (0'32'')
EVO017	1:43	Vivo da festa de Stª Maria	Barrancos	Alentejo	Partitura, MP3 e SWA 1103evo017 (0'40'')
EVO037	1:08	Chula	Vilar do Monte, Barcelos	Minho	Partitura, MP3 e SWA 1107evo037 (0'35'')
EVO103	2:00	Vitória	Malpica do Tejo	Beira Baixa	Partitura, MP3 e SWA 1104evo103 (0'49'')
EVO113e1 14	1:11	O Virgem das necessidades	Póvoa da Atalaia	Beira Baixa	Partitura, MP3 e SWA 1105evo113 (0'43'')
EVO200a	1:37	Chula de Gouve	Gouve, Baião		Partitura, MP3 e SWA 1106evo200a (0'56'')
EVO207	1:19	Laço das campanitas	Genísio, M. do Douro	Trás os Montes	Partitura, MP3 e SWA 1101evo207 (0'45'')
EVO211	1:18	Toque do peditório	Constantim, M. do Douro	Trás os Montes	Partitura, MP3 e SWA 1102evo211 (0'51'')
EVO029	1:41	Carolina anda à varanda	Bravães, P. da Barca	Minho	Partitura, MP3 e SWA 1006evo029 (0'44'')
EVO164	1:15	Mira-me Miguel	Ifanes, M. do Douro	Trás os Montes	Partitura, MP3 e SWA 1004evo164 (0'46'')
EVO185	1:01	Lavrador da Arada	Monsanto	Beira Baixa	Partitura, MP3 e SWA 1201evo185 (0'20'')
EVO231	1:33	Elevação da hóstia	Ifanes, M. do Douro	Trás os Montes	Partitura, MP3 e SWA 1003evo231 (0'48'')
EVO249	1:58	Alvorada	Moimenta de Vinhais	Trás os Montes	Partitura, MP3 e SWA 1001evo249 (0'52'')
EVO250	2:05	Carvalhesa	Moimenta de Vinhais	Trás os Montes	Partitura, MP3 e SWA 1002evo250 (1'05'')
EVO283	3:33	Carvalhesa	Rio de Onor, Bragança	Trás os Montes	Partitura, MP3 e SWA 1005evo283 (1'44'')
EVO251	0:23	Toque de pandeiro e ferranholas	Moimenta de Vinhais	Trás os Montes	Partitura, MP3 e SWA 1401evo251 (0'17'')
EVO132	1:37	Alvíssaras à Ressureição	Lousa, Castelo Branco	Beira Baixa	Partitura, MP3 e SWA 1403evo132 (0'46'')
EVO257	3:36	Li la ré com os 5 sentidos	Moimenta de Vinhais	Trás os Montes	Partitura, MP3 e SWA 1402evo257 (0'40'')

Cr terios de classifica o dos ficheiros MP3

Os ficheiros MP3 possibilitam a cria o de uma base de dados simplificada, segundo a norma ID3tag. Us mos a vers o v2.2, que pode ser reconhecida pela maioria dos leitores de MP3. N o us mos caracteres acentuados portugueses, que s o lidos de forma diferente pelos sistemas operativos mais usuais.

Title: T tulo do fonograma

Time: Dura o

Artist: Participantes (individuais ou grupo)

Year: Ano da grava o

Album: Localidade e Prov ncia

Genre: Nome dos instrumentos, formas e g neros musicais

Track: N mero de ordem do fonograma original, na colec o referenciada (que neste caso s o as grava es feitas por Ernesto Veiga de Oliveira).

Size: Tamanho do ficheiro

Location: Nome do ficheiro